

# *æ ensaios*

## **A linguagem ideogrâmica como elemento de intermediação reflexiva entre o programa de necessidades e o estudo preliminar**

Arquiteto, Prof. Dr. Paulo Corrêa

O artigo traz, à discussão sobre metodologia do projeto arquitetônico, a criação de mais uma etapa do processo projetual, evidenciada pela adoção da linguagem ideogrâmica, isto é, uma linguagem que contempla, especificamente, símbolos que representam uma idéia ou conjunto de idéias, procurando preencher o vazio decorrente da adoção de dois tipos de linguagens: a linguagem escrita, do programa de necessidades, e a linguagem do desenho do estudo preliminar.

Palavras-chave: metodologia, linguagem, projeto arquitetônico

*The article brings to the discussion on architectural project methodology the creation of one more stage on projetual process. This last stage is evidenced by the ideogramic language adoption. This is a language that contemplates symbols specifically, representing an idea or group ideas, and tries to fill out the emptiness due to the adoption of two types of languages: the written language of the needs program, and the drawing language of the preliminary study.*

Key words: methodology, language, architectural project

# A linguagem ideogrâmica como elemento de intermediação reflexiva entre o programa de necessidades e o estudo preliminar

Arquiteto, Prof. Dr. Paulo Corrêa\*

## Introdução

O presente artigo tem a finalidade de contribuir com as discussões sobre a metodologia de desenvolvimento de projetos urbanístico-arquitetônicos, ao apresentar um elemento inovador de reflexão projetual, aqui definido como linguagem ideogrâmica, que atua, precisamente, como uma “ponte” de ligação, a qual cumpre o papel de fazer a intermediação entre o programa de necessidades e o estudo preliminar. Constituindo-se, portanto, em mais uma etapa metodológica do processo projetual, entre as já tradicionalmente aceitas pela maioria dos profissionais arquitetos e urbanistas, que vêm a ser: programa de necessidades, **linguagem ideogrâmica**, estudo preliminar, projeto legal, anteprojeto, projeto básico e projeto executivo.

Entendendo que a linguagem do desenho é a linguagem preferencial e predominante do arquiteto no seu processo de reflexão projetual, a linguagem aqui apresentada se torna, também, uma representação gráfica complementar àquelas já aceitas e reconhecidas pela prática projetual do *fazer* arquitetônico, como por exemplo: o desenho geométrico, o desenho técnico, o desenho arquitetônico, etc.

## Premissa inicial

Com base na elaboração qualitativa do programa de necessidades<sup>1</sup>, partimos do princípio de que possa haver um elemento intermediário de reflexão entre este elemento e a etapa que o precede, nomeada de estudo preliminar, sem que seja, necessariamente, a elaboração dos tradicionais croquis iniciais, que possam vir a expressar o partido arquitetônico do projeto em desenvolvimento. Esta expressão pode focar aspectos exclusivamente formais, estruturais e formais simultaneamente, volumétricos, de implantação, etc. Isto significa dizer que estamos propondo uma linguagem gráfica mais minuciosa do que a dos croquis, aqui chamada de linguagem ideográfica<sup>2</sup>, que terá o papel de intermediar, isto é, de ser o elo de ligação entre a linguagem escrita, do programa de necessidades, e a linguagem gráfica, do desenho arquitetônico, utilizada na etapa projetual do estudo preliminar.

## A linguagem ideográfica

Buscamos em Houaiss uma definição mais pormenorizada do vocábulo "ideograma", com o intuito de avançar no entendimento empírico e preliminar, dado por nós, de que "ideograma" é um símbolo que representa uma idéia. Para Houaiss, este vocábulo denota, numa primeira definição, a *"imagem, (imagem convencional ou símbolo) que representa um objeto ou uma idéia, mas não uma palavra ou uma expressão que a designe; se imagem pictórica, simboliza não o objeto pintado,*

---

<sup>1</sup> Ver revista eletrônica "aedificandi", vol. I, n. 1, artigo "Programa de Necessidades", ([www.aedificandi.com.br](http://www.aedificandi.com.br)).

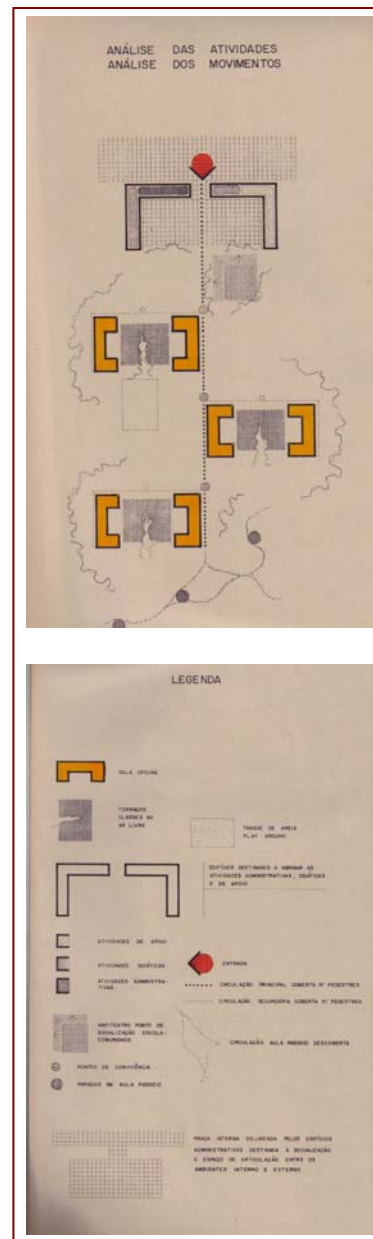
<sup>2</sup> Esta temática foi utilizada pela primeira vez quando da elaboração da dissertação de mestrado intitulada "Arquitetura escolar e a pedagogia Freinet: uma interpretação possível", sob a orientação do Prof. Dr. José Cláudio Gomes.

*mas alguma coisa ou idéia que se considera seja sugerida ou emblematizada por esse objeto." E, numa segunda definição, mais coadunada com as nossas pretensões ao adotarmos este vocábulo para alicerçar esta reflexão, Houaiss dirá que ideograma é um "símbolo gráfico ou desenho que representa um objeto ou uma idéia, podendo encerrar uma ou mais unidades de sentido." (grifo nosso)*

Neste sentido, a linguagem ideogrâmica se caracteriza, predominantemente, por uma representação gráfica esquemática (símbolo gráfico) que procura registrar e transmitir uma idéia a partir de uma interpretação possível fornecida pelo programa de necessidades.

Como se trata de registrar uma idéia, e essa pode contemplar vários significados, faz-se necessário que estes símbolos, ou seja, essas representações esquemáticas, sejam sempre acompanhadas de uma legenda que exprima o real sentido adotado para aquele símbolo.

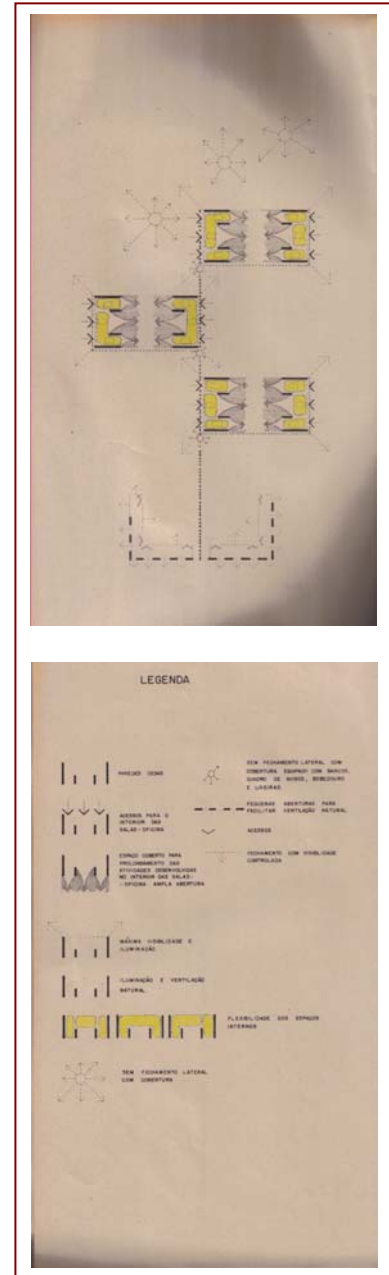
É exatamente neste ponto, da adoção do símbolo e da definição de seu significado, que reside a maior dificuldade para se dominar e expandir a linguagem aqui



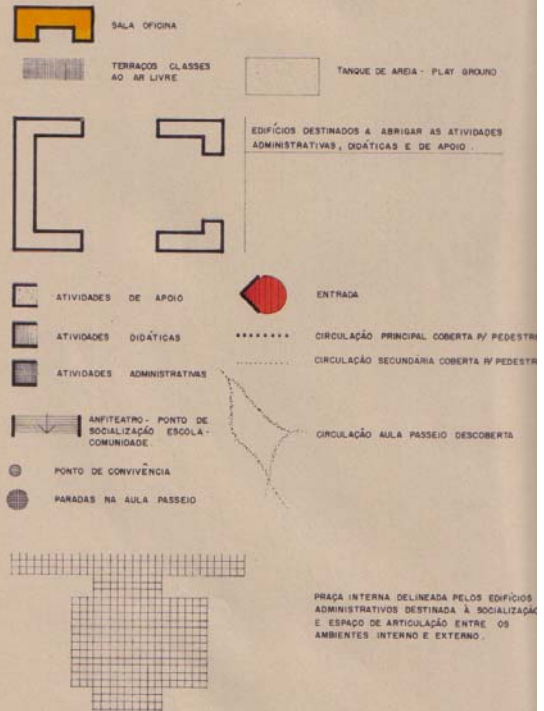
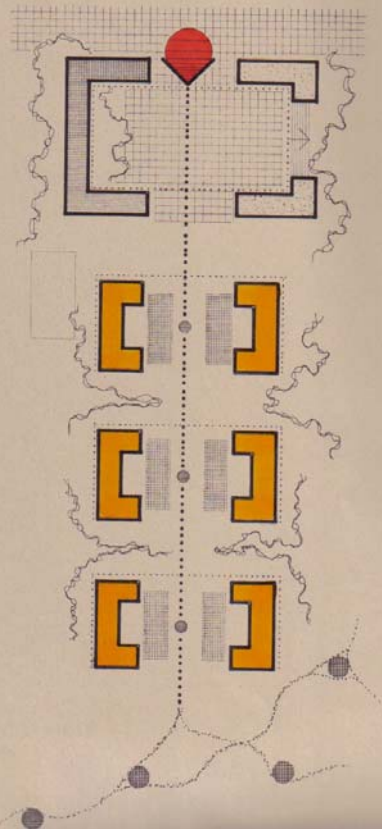
proposta. Para isso, supõe-se que o usuário desta linguagem já tenha adquirido uma cultura arquitetônica bastante consistente, a fim de que possa dominá-la com suficiente destreza para poder sintetizá-la em símbolos.

No entanto, superado este entrave inicial, a linguagem ideogrâmica, por ser caracterizada por uma representação gráfica bastante sintética, portanto rápida, permite que se elaborem diversas interpretações do programa de necessidades, que darão origem aos ideogramas conceituais que, por sua vez, constituir-se-ão em hipóteses projetuais.

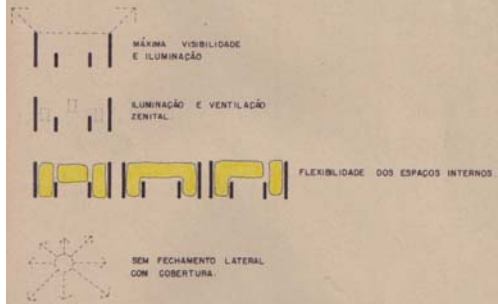
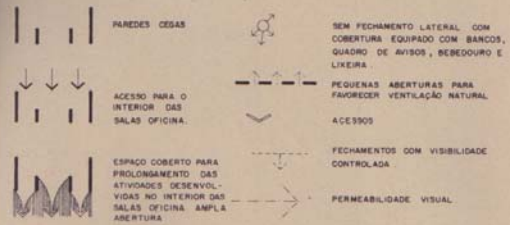
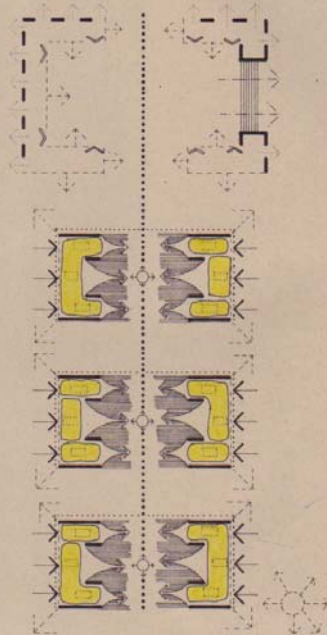
Estas hipóteses, que poderão ser submetidas a análises minuciosas, tendo em vista destacar os aspectos positivos e negativos identificados em cada uma delas, permitindo, assim, optar, em bases mais sólidas e fundamentadas, pela hipótese que melhor traduzir os dados fornecidos pelo programa de necessidades, tornando-a desta forma, o elemento desencadeador e norteador para o desenvolvimento do estudo preliminar.



ANÁLISE DAS ATIVIDADES  
ANÁLISE DOS MOVIMENTOS



## ANÁLISE DOS ESPAÇOS EDIFICADOS



Importante salientar que o produto gerado pela adoção da linguagem ideogrâmica se encontra na etapa da forma e não na etapa do desenho propriamente dito. Isto significa dizer que, para nós, o conceito de forma, no seu sentido mais geral, é a "*configuração de qualquer totalidade significativa estruturada em partes*" e, no sentido restrito da forma arquitetônica, é "*a configuração de uma totalidade construída de partes de elementos tectônicos articulados entre si de uma certa maneira e segundo certas regras que visam a uma totalidade provida de significado*".<sup>3</sup>

E, traduzindo estes símbolos gerados pela adoção da linguagem ideogrâmica, está a linguagem normatizada do desenho arquitetônico que traduz "*o dado empírico em fato intelectual*"<sup>4</sup>, configurado no estudo preliminar.

### **Considerações finais**

Por essas características intrínsecas da linguagem ideogrâmica e pelas características dos produtos gerados pela adoção desta linguagem, aqui chamada de *ideograma conceitual*, este procedimento se configura como um excelente instrumento de reflexão e de verificação de possibilidades projetivas, no âmbito da Arquitetura e do Urbanismo, fazendo dessa linguagem o elemento que materializa a idéia em discussão, sem entrar em considerações a respeito de configurações formais propriamente ditas.

Em outras palavras, tal procedimento permite o estabelecimento de parâmetros objetivos que irão orientar e delinear toda a discussão

---

<sup>3</sup> Essas citações foram extraídas de relatório de pesquisa (não publicado) realizado pelo Prof. Dr. José Cláudio Gomes.

<sup>4</sup> ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

reflexiva, principalmente quando, nessas discussões, está envolvido um número significativo de profissionais de forma simultânea.

Outra característica deste procedimento, e que vem ao encontro desta materialização de idéias, é que tal linguagem não se atém à rigidez do desenho em escala, exatamente por se tratar de uma representação esquemática que procura, tão somente, apresentar formas preliminares de parâmetros projetuais, seja na escala do edifício ou na escala da cidade.

## **Bibliografia**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CORRÊA, Paulo Roberto. Arquitetura de conjuntos habitacionais. São Paulo: Tese de doutorado, FAUUSP, 1999.

\_\_\_\_\_. Arquitetura escolar e a pedagogia Freinet: uma interpretação possível. São Paulo: Dissertação de mestrado, EESC, USP, 1989.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. As estratégias do signo. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

GIURGOLA, Ronaldo. Louis J. Kahn. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

---

\* Paulo Roberto Corrêa - Graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo "Braz Cubas" (1979), Mestre pela Escola de Engenharia de São Carlos / USP (1989), Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / USP (1999) e Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (desde 2001) Membro do grupo de pesquisa "Arquitetura e Construção" e do Conselho Editorial da revista aedificandi. aedificandi@aedificandi.com.br